

PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS, LDA

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2013

1 - Introdução

A PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS, LDA, com sede social em Rua do Comércio 87-2540-076 Bombarral, com um capital social de 300.000,00 €, tem como atividade principal de Mediação de Seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2013.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Paixão Corretores de Seguros, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, registou-se um crescimento económico moderado em 2013, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Este clima de incerteza é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela incerteza do regresso aos mercados dos países intervencionados e pela desaceleração das economias americana e da generalidade das economias emergentes.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2013 um crescimento positivo de cerca de 3%, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência inferior, situando-se na ordem dos 1,3%, contra os 4,7% das economias emergentes. Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da zona euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um abrandamento da atividade económica na ordem dos 0,9% (a economia americana fechou o ano de 2013 com um crescimento de 1,9%) e, na zona euro, este foi um ano de recessão ténue da economia rondando os 0,4%.

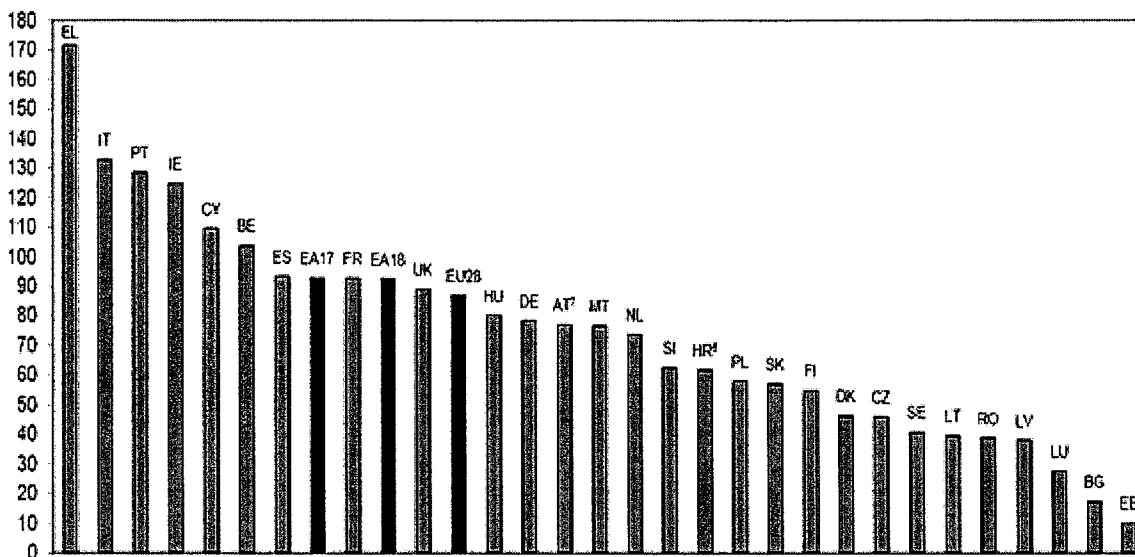
As previsões indicam que, para 2014, os EUA irão retomar o ritmo de crescimento de 2012 (2,8%) e a nível europeu, as expectativas para 2014 são de retoma económica, ainda que com um crescimento moderado, de cerca de 1%. Esta retoma da economia europeia será mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de elevada pressão, nomeadamente a dos países mais pequenos, muito em resultado das suas dívidas soberanas e da dúvida sobre a resolução da crise, apesar dos progressos efetuados.

A economia chinesa tem sofrido um desaceleramento constante nos últimos anos, cifrando-se o PIB chinês de 2013 em níveis de crescimento iguais aos de 2012, ou seja, 7,7%. As duas economias emergentes mais relevantes da América Latina, o Brasil e o México, estão também a abrandar o seu ritmo de crescimento após uma primavera económica que prometia um crescimento mais acentuado e sustentado nos próximos anos.

O enquadramento económico dos últimos anos tem como consequência uma crise mundial de emprego, pelo menos no que diz respeito aos países ocidentais. De acordo com os dados do Eurostat, a taxa de desemprego da União Europeia situou-se nos 10,8% em Dezembro de 2013, embora ligeiramente superior na zona euro (12,0%), sendo que nos EUA este valor caiu para 6,7% (face aos 7,9% de 2012).

Em termos de mercado cambial, o mesmo tem evoluído de forma relativamente estável. Contudo ao contrário de 2012, em 2013 o euro valorizou-se face ao dólar em cerca de 4,5%, sendo expectável que 2014 se mantenha esta tendência, ainda que com menor intensidade, conforme dados do Banco de Portugal.

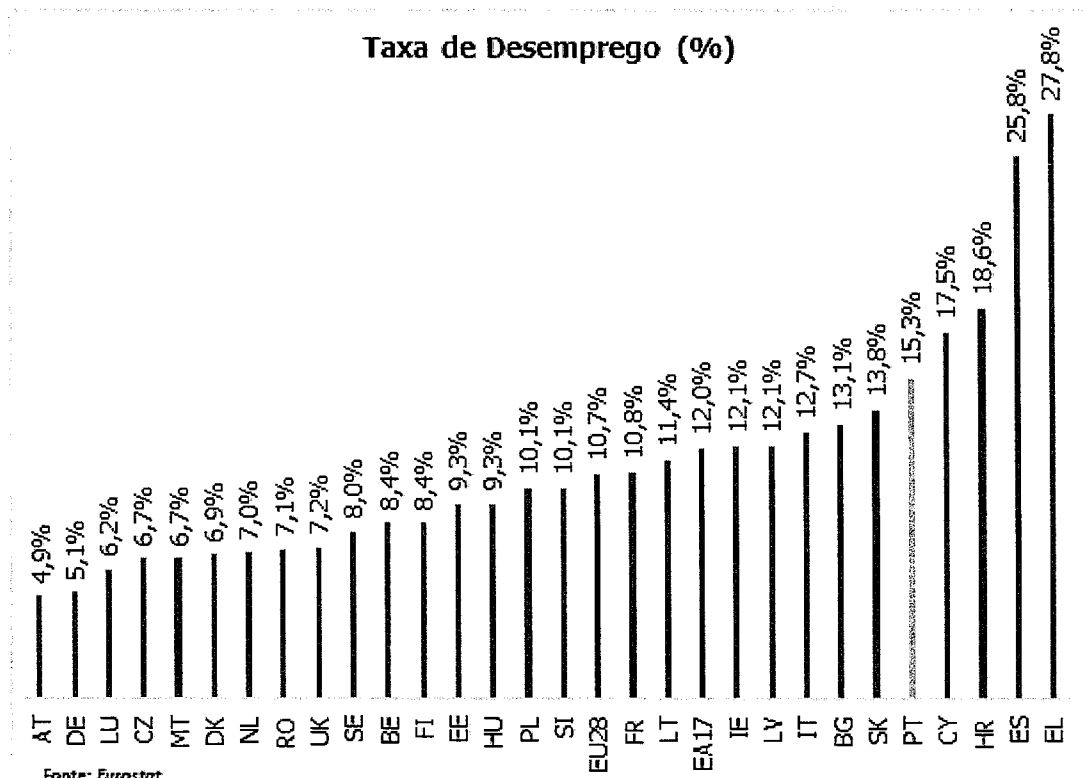
Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis que não eram tão elevados desde a Segunda Guerra Mundial. Os dados mais recentes apontam para rácios de dívida pública (em % do PIB), nos EUA de 103,8% (101,6% em 2012), 92,7% na UE (90% em 2012) e 86,8% na zona euro (84,9% em 2012). Os principais déficits europeus são apresentados na figura seguinte (dados do Eurostat relativos ao 3.º trimestre de 2013):



João

Fonte: Eurostat

A fraca recuperação da economia mundial não permitiu uma melhora nos mercados de trabalho, com o desemprego global em 2013 a chegar quase 202 milhões, conforme dados da Organização Internacional do Trabalho. Nos EUA a taxa de desemprego cifrou-se nos 6,7%, o que significou uma redução de mais de 1% face a 2012. Já na Zona Euro em 2013, as taxas de desemprego mantiveram-se ao mesmo nível das de 2012, tendo-se fixado em 12% (Dezembro de 2013). As menores taxas de desemprego são observadas na Áustria, 4,9%, e na Alemanha, 5,0%, sendo as maiores na Grécia, 28%, e em Espanha, 25,8%. É importante realçar que uma das principais descidas deste indicador verificou-se em Portugal, país no qual a taxa de desemprego desceu de 17,4% no final de 2012 para 15,3% em Dezembro de 2013.



2.2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento preocupante, ainda

assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na ligeira redução da taxa de desemprego, no crescimento positivo do PIB durante 3 trimestres consecutivos, e na descida das taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das obrigações do tesouro) a que a República Portuguesa se consegue financiar externamente.

Contudo, continua a verificar-se a tendência de contração da procura interna, tanto pública como privada, ainda que com tendência menos acentuada do que em 2012. Apesar do crescimento significativo das exportações, segundo dados do Banco de Portugal, o mesmo não é suficiente para compensar a forte contração da procura interna, num quadro de desalavancagem do setor privado e de consolidação orçamental.

O quadro da crise da dívida soberana, na área do euro, e tendo em consideração os desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo dos últimos anos, forçou o governo português a recorrer em 2011 ao Fundo Monetário Internacional para acesso a financiamento externo. Este pedido deu lugar à formalização de um Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), que tem levado à adoção, por parte do Governo, de um conjunto de medidas para ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural. Estas medidas têm tido um efeito negativo na economia real, no emprego, bem como na qualidade de vida das populações, reduzindo significativamente o rendimento disponível, originando na cena pública alguns momentos de agitação social.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2013 uma contração de 1,4% no PIB, representando uma melhoria face a 2012, ano em que se observou um decréscimo de 3%. Contudo, apesar do decréscimo verificado, no 4.º trimestre de 2013, o PIB registou, em volume, um aumento de 1,7% em termos homólogos, após uma redução de 0,9% no trimestre anterior, refletindo principalmente a recuperação da procura interna, que apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB de 0,1% (contributo negativo de 1,5% no 3.º trimestre). Segundo dados do INE, o contributo da procura externa líquida aumentou para 1,5% (0,6% no 3.º trimestre), devido sobretudo à aceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,6% em termos reais (0,3% no 3.º trimestre).

No que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu, em Dezembro de 2013, os 15,3%, representando uma descida de 1,6% face ao período homólogo de 2012, sendo atualmente a quinta mais elevada da UE, bem como da zona euro. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem e, em particular, de jovens qualificados. No início de Janeiro de 2014 a taxa de desemprego jovem da europa a 28 era de 23,4% e da zona euro 24,0%.

As Importações de Bens e Serviços aumentaram 2,8%, em volume, no ano de 2013, o que compara com uma redução de 6,6% no ano anterior. Esta evolução refletiu principalmente o crescimento das importações de bens em 3,2%, após a redução de 6,4% observada em 2012. As importações de serviços também recuperaram, passando de uma variação negativa em 2012 (-7,7%) para um aumento de 0,4%.

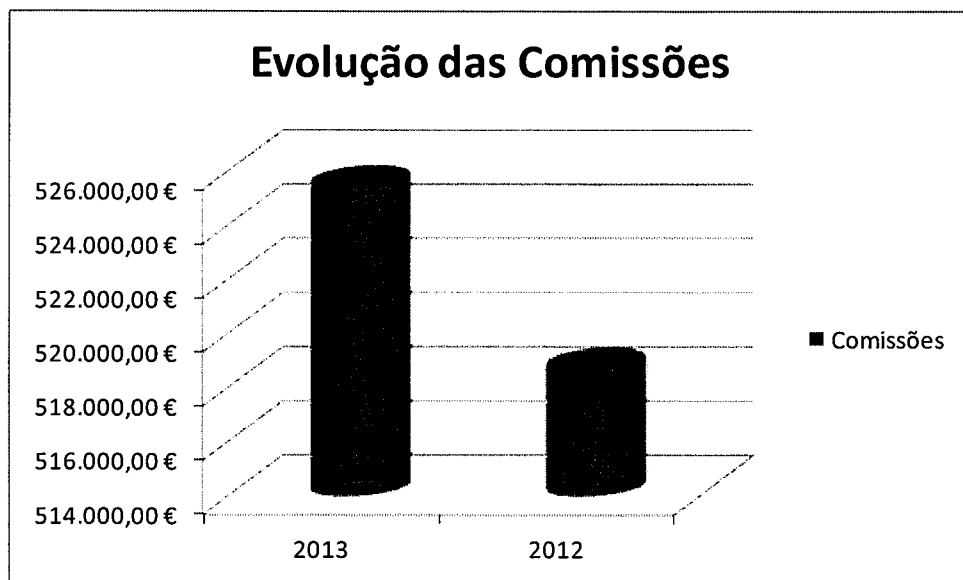
Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2013 fixou-se aproximadamente nos 4,7% do PIB, não levando em consideração o capital que o Estado injetou no Banif. Contando com esse apoio, o valor deve ter ficado próximo dos 5,1%. O teto acordado com a Troika, após ter sido revisto em 2013, era de 5,5% do PIB.

De acordo com informações provisórias da Direção Geral do Orçamento, a receita fiscal subiu cerca de 13,1%, face a 2012. A receita de IRS cresceu 35,5% (em virtude do aumento generalizado das taxas e da reintrodução da sobretaxa). Na mesma linha o IRC cresceu 18,8%. A despesa do Estado subiu aproximadamente 4%, mesmo perante uma significativa redução da massa salarial na função pública.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2013 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 525.387,43 €, representando uma variação de (1.3)% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:



Handwritten signature

Esta evolução de negócios contraria a tendência dos resultados do mercado segurador em geral, marcado pelas quebras de receitas generalizada nos ramos não vida cerca (-6.5%) onde assentamos 90% do nosso negócios. Além disso, 2013 foi muito marcado ainda retração económica que o país continua mergulhado, situação que tem dificultado o nosso trabalho.

Sabendo de antemão desta conjuntura, iniciámos um conjunto de ações comerciais cujo o objetivo foi tentar travar o decréscimo de volume de negócios por nós apresentado em 2012, trabalho deu os seus frutos e ainda possibilitou um aumento do volume de negócios, acima refletido.

Todo este trabalho foi também consubstanciado com um programa de formação e coaching junto da equipa de colaboradores. Alteramos profundamente a estrutura comercial, para uma melhor rentabilização dos atuais clientes. Fizemos também, um grande investimento nas pessoas da empresa, que para além da formação e coaching desenvolvemos um esquema de remunerações variáveis com a distribuição e participação nos resultados que permitiu de uma forma mais justa a quem melhor resultados comerciais obteve, gerando mais satisfação, empenho e motivação.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

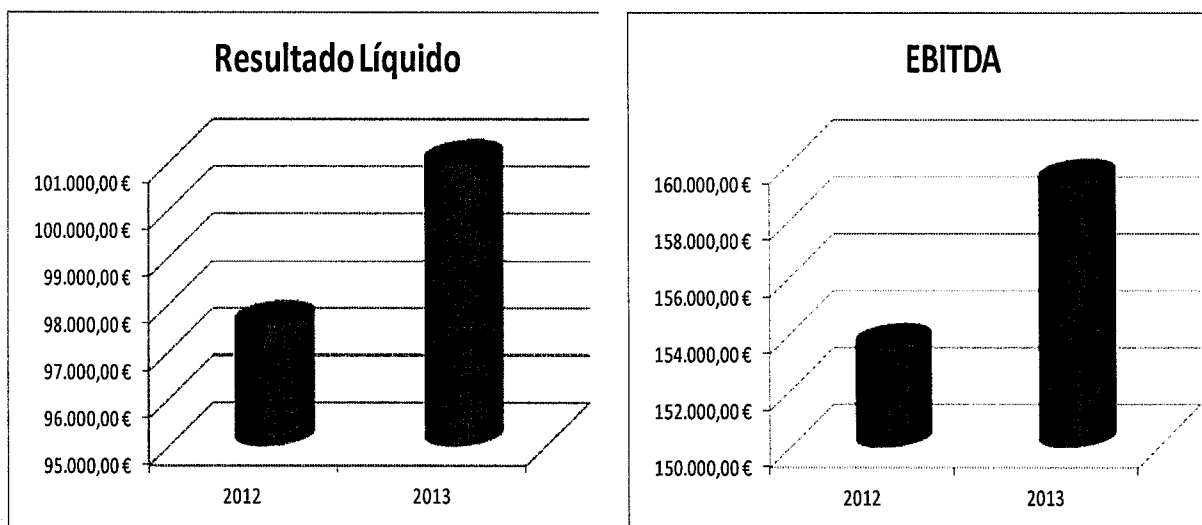
INDICADORES DE ESTRUTURA		
TIPOS DE GASTOS	2012	2013
CMVMC	0,00%	0,00%
FSE's	38,40%	30,44%
Custos com o pessoal	44,07%	51,69%
Imparidades e perdas	1,67%	1,79%
Outros gastos e perdas	3,95%	3,19%
Amortizações	4,60%	4,24%
Custos financeiros	0,00%	0,02%
Imposto sobre o rendimento	7,31%	8,64%
Total de Gastos	470.010,18 €	460.180,96 €

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS	
	2012	2013
Gastos com Pessoal	207.137,41	237.856,15
Nº Médio de Pessoas	9	10
Gasto Médio por Pessoa	23.015,27	23.785,26

Neste quadro está espelhado o investimento que fizemos nas pessoas da empresa, obviamente os gastos desse investimento fizeram aumentar os gastos com o pessoal acima demonstrado, bem como, a inclusão de mais uma pessoa na estrutura, além dos gastos que tivemos com um estágio profissional com um colaborador para o nosso back office. Este aumento de investimento em pessoas, aumentou o peso nos gastos com pessoal na estrutura de 45,27% com um volume da produtividade por trabalhador de 52.538,74€.

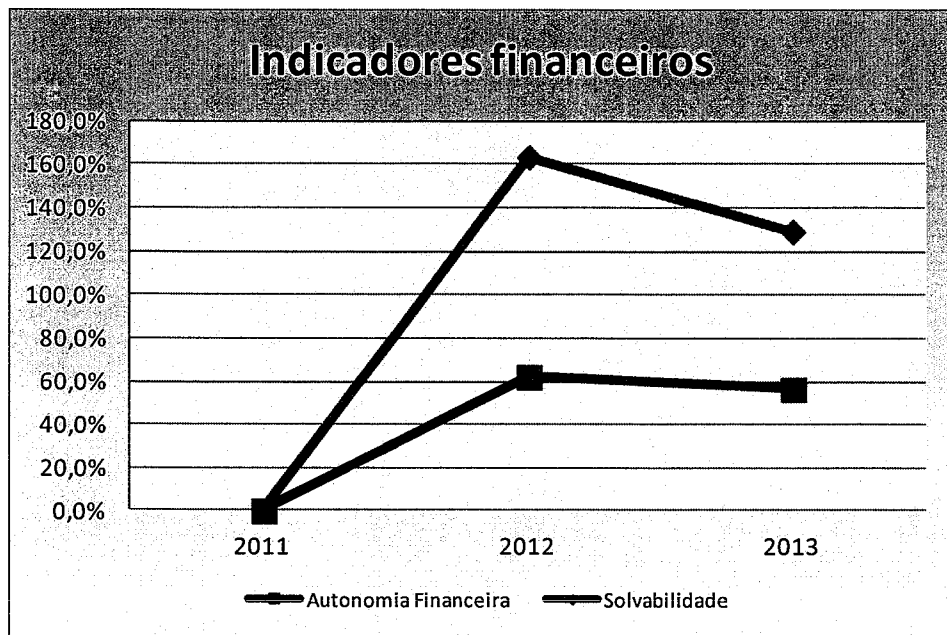
Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



O resultado líquido da empresa foi positivo em 100.984,19€, representando um aumento de 3,49% em relação ao ano transato.

Este resultado positivo é justificado pelo aumento do volume de negócios e por uma gestão de gastos mais criteriosa que permitiu este aumento no resultado líquido da empresa.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e solvabilidade:



9
Luiz

Em resultado da atividade, a posição financeira da entidade apresenta 56,3% de autonomia financeira e 129,10% de solvabilidade, embora estes índices tenham apresentado um decréscimo, a empresa continua financeiramente sólida.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

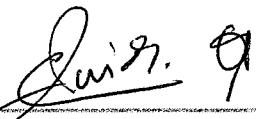
ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2013		2012	
Ativo não corrente	221.585,00	12 %	241.077,66	15%
Ativo corrente	1.643.698,84	88 %	1.327.993,42	85%
Total ativo	1.865.283,84		1.569.071,08	

RUBRICAS	2013		2012	
Capital Próprio	1.050.996,72	56 %	973.038,33	62 %
Passivo não corrente	16.803,00	0,01 %	16.803,00	0,01 %
Passivo corrente	797.484,12	43 %	579.229,75	37 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.865.283,84		1.569.071,08	

A sociedade exerceu atividade de mediação de seguros.

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados



A Paixão Corretores de Seguros, Lda no período económico findo em terça-feira, 31 de Dezembro de 2013 realizou um resultado líquido de 100.984,19€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
ANO 2013
<ul style="list-style-type: none">-Cinco mil, quarenta e nove euros passe para reservas legais;-Noventa cinco mil euro passe para a conta Reservas Livres;-Novecentos e trinta e cinco euros e dezanove cêntimos fique na conta resultados transitados até nova decisão.

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para que em 2014 se inicie uma ligeira recuperação da economia. As mais recentes projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade económica no período 2014-2015, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas.

A projeção da atividade económica para o período 2014-2015 realizada pelo Banco de Portugal tem subjacente uma forte retração da procura interna, acompanhada de uma redução substancial do rendimento. A contração da atividade económica é suavizada pela evolução relativamente favorável das exportações. O consumo privado deverá crescer 0,6% no último trimestre de 2013 (-0,9% no 3.º trimestre), sendo fundamentalmente este o fator que alavancou o crescimento da procura interna. De referir ainda que o consumo público registou um crescimento de 0,1% em volume no 4.º trimestre de 2013 (-1,3% no 3.º trimestre), sendo notória uma tendência de decréscimo do investimento público. De acordo com o Banco Central Europeu (BCE) espera-se que o crescimento real do PIB se aproxime dos 1,2% em 2014, 1,5% em 2015 e 1,8% em 2016. O Banco de Portugal no seu Boletim de Inverno (de 2013) corrobora a projeção de que a partir do final de 2013, e ao longo do horizonte de projeção restante (2014 e 2015), a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas.

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. No restante horizonte de projeção existem riscos de uma menor recuperação da atividade, resultantes da possibilidade de uma evolução mais desfavorável do enquadramento externo, com reflexo nas exportações, bem como de uma menor recuperação da procura interna. Em particular, o consumo privado poderá registar em 2014 uma recuperação mais moderada, tendo em conta que a atual projeção aponta para uma diminuição da taxa de poupança, em contraste com o observado em 2012. Para 2015, persiste igualmente um risco descendente para a procura interna, uma vez que não foram consideradas medidas de consolidação orçamental para além das incluídas no Orçamento de Estado para 2014. Não obstante a possibilidade de uma evolução menos favorável da procura, os riscos para a inflação em 2014 e 2015 consideram-se globalmente equilibrados.

A alteração profunda da composição da despesa, nomeadamente a expressiva queda da procura interna acompanhada por um aumento significativo das exportações, tem-se traduzido num ajustamento rápido das necessidades de financiamento externo da economia portuguesa. O saldo da balança corrente e de capital passou de um défice de 9.4% do PIB em 2010 para uma situação próxima do equilíbrio em 2012. O Banco de Portugal prevê que esta tendência se venha a manter, levando a um excedente da balança corrente e de capital de 4.4% do PIB em 2014. Uma parcela muito significativa deste ajustamento espelha a melhoria da balança de bens e serviços neste período, para a qual se projeta um excedente de 3.1% e 4.1% em 2013 e 2014, respetivamente, após décadas de défices crónicos. As exportações líquidas tenderão a reduzir-se no horizonte previsional do Banco de Portugal.

Assim sendo, as exportações deverão manter um crescimento próximo do considerado para a procura externa dirigida

à economia portuguesa, sendo mesmo a única componente da procura agregada que se prevê registar taxas de crescimento positivas. Apesar de se antecipar uma desaceleração em 2013, num quadro de virtual estagnação da procura externa, deverá ser seguida de uma aceleração em 2014.

Relativamente ao mercado de trabalho, é prevista uma ténue estabilização deste indicador, contudo é difícil indagar um número minimamente convergente visto que os indicadores de diferentes instituições apresentam valores por vezes bastante díspares (no Orçamento do Estado para 2014 o Governo antevia uma taxa de desemprego de 17,7% para 2014, enquanto que a Comissão Europeia e a OCDE apontam os valores de 16,8% e 16,1%, respetivamente).

No que concerne à inflação, Portugal deverá manter o crescimento dos preços dos bens e serviços próximo de 1 ponto percentual em 2014.

Depois de uma expressiva contração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) que em 2012 se situou na ordem dos 14,4%, ficando 3,4% acima da contração verificada em 2011, os atuais dados confirmam a redução mais suave em 2013, na ordem dos 8,4%, sendo prevista uma recuperação de 1,0% em 2014. Este padrão de evolução é transversal a todos os setores institucionais, sendo as perspetivas ainda muito incertas quanto ao futuro próximo. Em 2014 antecipa-se um aumento do investimento, num contexto de recuperação da procura externa e gradual aumento da procura interna.

No entanto, à semelhança do ocorrido para 2013, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global e, em particular, à resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro.

Por último, estas projeções são marcadas pelo impacto imediato das medidas de consolidação orçamental, assim como o processo de desalavancagem ordenada e gradual do setor bancário. O enquadramento internacional, marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013, só deverá ser revertido em 2014. Portugal terá de promover o desenvolvimento económico, passando este por aumentar a eficiência do sistema judicial e por redefinir o papel do Estado (está ainda por realizar a famigerada reforma do Estado com as consequências sociais, económicas e políticas daí resultantes), de forma a estimular o investimento e a inovação. As políticas de apoio à criação de emprego apenas terão sucesso se os entraves ao investimento forem retirados. A reforma do IRC é também apontada como um fator potenciador da atratividade económica do país ao investimento nacional e internacional, bem como à manutenção da viabilidade económica e financeira de muitas empresas do nosso tecido empresarial.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso do processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento de forma sustentável em Portugal, mantendo um consenso institucional e de coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

A instabilidade dos mercados ainda se mantém devido à proximidade do fim do programa de ajuda externa, estando ainda por definir, com a clarividência necessária, quais os mecanismos europeus de ajuda à saída portuguesa do Programa de Assistência Económica e Financeira e em que condições as praças financeiras estarão dispostas a apoiar Portugal no período imediatamente posterior à saída da Troika

5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, não se prevê um incremento natural do volume de negócios.

Para 2014 queremos crescer 3% em relação ao ano 2013, para tal seja possível, iremos continuar a apostar no crescimento do volume de negócios junto dos nossos atuais clientes, com um aumento do número médio de contratos em vigor, que no final de 2013 era de 2,01. Além disso, está previsto um investimento na abertura de uma filial da Paixão Seguros na cidade de Torres Vedras, pretendendo com este investimento aumentar o volume de negócios com a captação de novos clientes numa área geográfica onde não temos representação.

Em relação aos resultados da empresa este poderão, eventualmente, baixar face ao aumento de gastos com o investimento em Torres Vedras, no entanto temos previsto incrementar a nossa produção com um conjunto de seguradoras nossas parceiras privilegiadas e estabelecer melhores acordos de remuneração. Iremos também, ser mais criteriosos na aceitação de riscos de forma a conseguirmos baixar taxas de sinistralidade e com isso, aceder a esquemas de incentivos destas seguradoras, ganhos variáveis muito importantes para a rentabilização da nossa estrutura.

6 - Outras Informações

A Paixão Corretores de Seguros, Lda dispõe de uma filial em Peniche.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2013.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social


7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Paixão Corretores de Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Bombarral, 13 de Maio 2014

Cristina Paixão


ACTAS

Ata número 68

Aos trinta dias de Março de dois mil e catorze, reuniram-se pelas vinte horas, em assembleia geral, na sua sede sita na Rua do Comércio rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Bombarral, os sócios da sociedade por quotas "Paixão Corretores de Seguros, Limitada" com o contribuinte fiscal número 501175695, registada no Conservatória do registo Comercial do Bombarral sob o número 501175695, com o capital social de trezentos mil euros. -----

À hora marcada estavam presentes os dois únicos sócios, Carlos Manuel Jerónimo Paixão detentor de uma quota no valor nominal de duzentos e vinte cinco mil euros e Cristina Maria Alexandre Pedro Paixão detentora de uma quota no valor nominal de setenta cinco mil euros, estando assim, representado a totalidade do capital social, afim de deliberarem sobre os seguintes pontos da ordem de trabalhos: -----

Primeiro ponto: Apresentação e aprovação do Balanço e Demonstração de Resultados referente ao exercício de dois mil e treze. -----

Segundo ponto: Proposta de aplicação de resultados. -----

Iniciou-se a assembleia, tendo sido analisado e examinado o Balanço e a demonstração de Resultados, os quais apresentaram resultados positivos. Os resultados foram positivos embora continue a haver uma forte concorrência, a oportunidade de novos negócios fizeram com que os resultados de 2013 fossem superiores aos do ano transato. -----

Sendo assim, foi aprovado por unanimidade, o resultado apresentado no valor de cem mil, novecentos e oitenta e quatro euros e dezanove cêntimos. -----

Depois de aprovado o ponto um passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos, o qual foi deliberado por unanimidade a aplicação dos resultados da seguinte forma:


-Cinco mil, quarenta e nove euros passe para reservas legais; -----

-Noventa cinco mil euro passe para a conta Reservas Livres; -----

-Novecentos e trinta e cinco euros e dezanove cêntimos fique na conta resultados transitados até nova decisão. -----

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a assembleia, da qual para que conste, lavrou-se a presente acta, que vai ser lida e assinada pelos sócios-----

Os sócios


Cristina Paixão

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 15 de 2013

Rubricas	Notas	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	221.585,00	241.077,66
Subtotal		221.585,00	241.077,66
Activo corrente			
Clientes		0,00	447.567,07
Estado e outros entes públicos		1,73	13.812,50
Accionistas/Sócios		270.000,00	285.000,00
Outras contas a receber	28	734.878,17	58.161,15
Diferimentos		6.153,93	1.841,65
Activos financeiros detidos para negociação	28	409.994,54	156.773,80
Caixa e depósitos bancários	4	222.670,47	364.837,25
Subtotal		1.643.698,84	1.327.993,42
Total do activo		1.865.283,84	1.569.071,08
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	31	300.000,00	300.000,00
Reservas legais	31	103.486,85	98.608,14
Outras reservas	31	424.267,96	355.267,96
Resultados transitados	31	122.257,72	121.588,03
Subtotal		950.012,53	875.464,13
Resultado liquido do exercicio		100.984,19	97.574,20
Total do capital próprio		1.050.996,72	973.038,33
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	28	16.803,00	16.803,00
Subtotal		16.803,00	16.803,00
Passivo corrente			
Fornecedores	28	3.554,38	3.429,08
Estado e outros entes publicos		23.415,11	9.031,36
Financiamentos obtidos		0,00	39.485,62
Outras contas a pagar		770.514,63	527.283,69
Subtotal		797.484,12	579.229,75
Total do Passivo		814.287,12	596.032,75
Total do capital próprio e do passivo		1.865.283,84	1.569.071,08

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência Crishue Paixão

O Técnico oficial de contas Crishue Paixão

TOC 36279

Demonstração de resultados por naturezas em 13 de 2013

Conta Pos	Conta Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2013	2012
71/72		Vendas e serviços prestados		525.387,43	518.664,74
75		Subsídios à exploração		4.257,84	0,00
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimen		0,00	0,00
73		Varição de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos		-140.089,50	-180.496,20
	63	Gastos com pessoal		-237.856,15	-207.137,41
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627/8	653;657/8	Imparidade de Investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/re		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		8.240,36	7.838,69
78...+791		Outros rendimentos e ganhos		5.992,84	9.864,31
	69-685+69..	Outros gastos e perdas		-14.662,28	-18.555,17
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		151.270,54	130.178,96
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-19.492,66	-21.635,39
7624/6	654/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		131.777,88	108.543,57
7915		Juros e rendimentos similares obtidos		8.069,14	23.377,95
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados		-98,03	0,00
		Resultado antes de impostos		139.748,99	131.921,52
	812	Impostos sobre o rendimento do periodo		-38.764,80	-34.347,32
		Resultado liquido do periodo		100.984,19	97.574,20

	Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) inc. no resultado liquido do periodo			
--	--	--	--	--

	Resultado liquido do periodo atribuível: (*) Detentores do capital da casa mãe Interesses minoritários Subtotal Resultado por acção básico			
--	--	--	--	--

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência Cristina Paixão

O Técnico oficial de contas Cristina Paixão


TOC 36229

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	NOTAS	2013	2012
Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de Clientes		2.202.763,80	2.853.910,81
Pagamentos a Fornecedores		-193.450,44	-94.348,15
Pagamentos ao Pessoal		-119.124,62	-139.263,86
Caixa geradas pelas operações		1.890.188,74	2.620.298,80
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-8.005,04	-57.545,49
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		-1.759.057,07	-2.324.332,16
Fluxos das actividades operacionais (1)		123.126,63	238.421,15
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	-155.772,86
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	2.097,89
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		765,73	-50.026,90
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		10.310,37	16.521,11
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		11.076,10	-187.180,76
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		1.862,02	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-4.495,69	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		-2.633,67	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		131.569,06	51.240,39
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		364.837,25	373.715,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período		222.670,47	364.837,25

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Cristine Paixão
TDE 36229


Cristine Paixão

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO DE 2012

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		300.000,00				90.139,14	255.267,96	114.682,35				169.682,35	929.484,30		929.484,30
7 ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3					8.469,00	100.000,00	12.479,83							
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												97.574,20			
9 RESULTADO INTEGRAL						8.469,00	100.000,00	42.925,85							
10 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								(48.500,00)							
6+7+8+10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012		300.000,00				98.608,14	355.267,96	121.588,03				97.574,20	973.038,33		973.038,33

Gerência

Cristine Parxá
Cristine Parxá

Técnico Oficial Contas

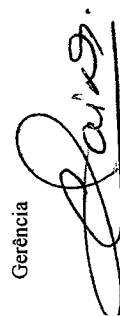
Cristine Parxá
TOC 36229

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO DE 2013

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		300.000,00				98.608,14	355.267,96	121.588,03				97.574,20	973.038,33		973.038,33
7 ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3					4.878,71	69.000,00	669,69							
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												100.984,19			
9 RESULTADO INTEGRAL 9=7+8						4.878,71	69.000,00	669,69				100.984,19			
10 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
6+7+8+10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		300.000,00				103.486,85	424.267,96	122.257,72				100.984,19	1.050.996,72		1.050.996,72

Gerência

Técnico Oficial Contas



Cristine Raixão
702 36229

Cristine Raixão

1. 1. Caracterização da entidade

Actividade

A **Paixão Corretores de Seguros Lda.** foi constituída 1981 e tem a sua sede social em Bombarral, na rua Rua do Comércio, nº87 R/C.

A sua actividade consiste na Actividades de Mediadores de seguros. Durante o exercício de 2013, dedicou-se exclusivamente à Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220.

2. 2. Referencial contabilístico

2.1. 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei Nº 158/2009 de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Paixão Corretores de Seguros Lda., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas respectivas Notas.

3. 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1.1. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.1.2. Financiamentos bancários/custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não corrente quando são superiores a 12 meses.

Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

3.1.3. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.1.4. Rédito

Prestação de Serviços

Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data, ou se periódicos, principio do periodo a que dizem respeito.

3.1.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes.. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

A partir do exercício de 2009, a Empresa passou a estar sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às taxas de 12,5% para uma matéria colectável até 12.500 euros e a uma taxa de 25% para o montante de matéria colectável que exceda os 12.500 euros, acrescidas de Derrama praticada em cada Concelho. A taxa de IRC praticada para o ano 2013 é de 25%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos (quatro anos a partir do exercício de 2010) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

3.1.6. Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Paixão Corretores de Seguros Lda. classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Paixão Corretores de Seguros Lda. revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

3.1.7. Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2013, a Paixão Corretores de Seguros Lda. têm 9 colaboradores e um gerente.

3.1.8. Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

4. Fluxos de Caixa**4.1. 4.1. Quantia escriturada e movimentos do período**

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	11.652,01	390.248,09	378.686,86	23.213,24
Depósitos à ordem	28.185,24	3.857.089,48	3.836.817,49	48.457,23
Outros depósitos bancários	325.000,00	26.000,00	200.000,00	151.000,00
Total de caixa e depósitos bancários	364.837,25	4.273.337,57	4.415.504,35	222.670,47
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	0,00	0,00	0,00	0,00

5. 8. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

5.1. 8.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	55.770,27	226.803,12	39.481,22	72.124,25	84.816,75	0,00	55.001,41	0,00	0,00	533.997,02
[2]	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	79.975,97	28.454,64	64.099,25	82.153,85	0,00	38.235,65	0,00		292.919,36
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	55.770,27	146.827,15	11.026,58	8.025,00	2.662,90	0,00	16.765,76	0,00	0,00	241.077,66
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	-3.903,26	-8.495,50	-2.675,00	-751,63	0,00	-3.667,27	0,00	0,00	-19.492,66
[5.1]	Adições										
	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.2]	Diminuições										
	Total das diminuições	0,00	3.903,26	8.495,50	2.675,00	751,63	0,00	3.667,27	0,00	0,00	19.492,66
	Depreciações	0,00	3.903,26	8.495,50	2.675,00	751,63	0,00	3.667,27	0,00		19.492,66
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.5]	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	55.770,27	142.923,89	2.531,08	5.350,00	1.911,27	0,00	13.098,49	0,00	0,00	221.585,00
[7]	Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6. 21. Réditos

10.2. 29.2. Gastos com Pessoal

	Em 2013	Em 2012
Gastos com o pessoal	237.856,15	207.137,41
- Remunerações dos órgãos sociais	33.441,79	31.482,39
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Remunerações do pessoal	152.966,69	130.482,81
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
- Outros benefícios	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - outros	0,00	0,00
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	38.819,58	37.144,20
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	856,49	7.454,36
- Gastos de acção social	0,00	0,00
- Outros gastos com pessoal	11.771,60	573,65
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

11. 30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Gerência/Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a gerência/administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, de acordo com os prazos estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66 CSC, durante o exercício de 2013, a empresa não efectuou transacções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31-12-2013

(O número e o valor nominal de quotas ou acções próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício, os motivos desses actos e o respectivo preço, bem como o número e valor nominal de todas as quotas e acções próprias detidas no fim do exercício)

Não foram concedidas quaisquer alterações nos termos do artigo 397 do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do CSC.

(e) As autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º)

Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2013

Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

(b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício)

11.1. 30.1. Informação por actividades económicas

	Actividades económicas			
	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Total
	[66220]			
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	525.387,43	0,00	0,00	525.387,43
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	140.089,50	0,00	0,00	140.089,50
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	237.856,15	0,00	0,00	237.856,15
- Remunerações	186.408,48	0,00	0,00	186.408,48
- Outros (inclui pensões)	51.447,67	0,00	0,00	51.447,67
Activos fixos tangíveis:				
- Quantia escriturada líquida final	221.585,00	0,00	0,00	221.585,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais: em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de activos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais: Em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

6.1. 21.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2013			Período 2012	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00		98,99	0,00	
Prestação de serviços	525.387,43		99,53	518.664,74	
Juros	8.069,14		100,00	17.002,95	
Royalties	0,00		100,00	0,00	
Dividendos	0,00		99,00	0,00	
Totais	533.456,57			535.667,69	

7. 23. Subsídios do Governo

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF22 relativamente aos subsídios e outras formas de apoio ao Governo, não contemplando aquelas relacionadas com as seguintes situações:

- Os problemas especiais que surgem da contabilização dos subsídios do Governo em demonstrações financeiras que reflitam os efeitos das alterações de preços ou na informação suplementar de uma natureza semelhante;
 - O apoio do Governo que seja proporcionado a uma entidade na forma de benefícios que ficam disponíveis ao determinar o rendimento colectável ou que sejam determinados ou limitados na base de passivos por impostos sobre o rendimento (tais como isenções temporárias do imposto sobre o rendimento, créditos de impostos por investimentos, permissão de depreciações aceleradas e taxas reduzidas de impostos sobre o rendimento);
 - A participação do governo na propriedade (capital) da entidade; e
 - Os subsídios do Governo cobertos pela NCRF17 dedicada à agricultura.
- Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

7.1. 23.1. Subsídios do governo e apoios do governo

	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
Subsídios relacionados com activos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos fixos tangíveis:	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos intangíveis:	0,00	0,00	0,00	0,00
Projectos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros activos	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	0,00	0,00	4.257,84	4.257,84
Valor dos reembolsos no período respeitantes a:	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com activos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00	4.257,84	4.257,84

8. 26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da PAIXÃOSEGDO 4º período anterior ao atual poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O órgão de gestão da entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2013

8.1. 26.1. Impostos sobre o rendimento

	Valor
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	139.748,99
Imposto corrente	38.764,80
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	38.764,80
Tributações autónomas	2.472,08
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	29,51

Christina Paixão
TOC-36229


Christina Paixão
GERÊNCIA

9. 28. Instrumentos financeiros / Activos e passivos financeiros

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pelo NCRF27, não contemplando as divulgações relativas aos seguintes instrumentos financeiros:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
 - Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Direitos no âmbito de um contrato de seguro ou no âmbito de contratos de locações, a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (I) alterações no risco segurado/alterações no preço do bem locado, (II) alterações na taxa de câmbio ou (III) entrada em incumprimento de uma das partes.
- No exercício de 2013 houve transferência do saldo de clientes para a conta outros devedores e credores, uma vez que, os clientes são das companhias e não da firma Paixão Corretores de Seguros, Lda.. Esta é somente intermediária, daí os seus rendimentos são as comissões.

9.1. 28.3. Informação relativa a activos e passivos financeiros

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
Activos financeiros:	409.994,54	0,00	1.004.878,17	0,00	0,00
- Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	270.000,00	0,00	0,00
- Outras contas a receber	0,00	0,00	734.878,17	0,00	0,00
- Activos financeiros detidos para negociação	409.994,54				0,00
-> Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421"	409.994,54				0,00
- Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais:					0,00
>> Acções e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0,00
>> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0,00
Passivos financeiros :	0,00	0,00	790.872,01	0,00	0,00
- Fornecedores	0,00	0,00	3.554,38	0,00	0,00
- Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Financiamentos obtidos	0,00	0,00	16.803,00	0,00	0,00
-> Dos quais :					
>> Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro	0,00	0,00			0,00
>> Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:	0,00	0,00			0,00
>>> Aumentos ocorridos no período	0,00	0,00			0,00
>>> Diminuições ocorridas no período	0,00	0,00			0,00
- Outras contas a pagar	0,00	0,00	770.514,63	0,00	0,00
- Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00		0,00	0,00
- Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
- Activos financeiros	0,00	0,00			
- Passivos financeiros	0,00	0,00			
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
- Activos financeiros		0,00	8.069,14		
- Passivos financeiros		0,00	98,03		

10. 29. Benefícios dos empregados

Nos gastos com o pessoal está refletido gratificações no valor de € 23.000,00, sendo € 5.000,00 para a gerência.

10.1. 29.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa , remuneradas , e não remuneradas:	10,00	16.178,00
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	10,00	16.178,00
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa , por tipo de horário:		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	8,00	15.210,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	8,00	15.210,00
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	2,00	968,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	2,00	968,00
Pessoas ao serviço da empresa , por sexo:		
- Homens	4,00	
- Mulheres	6,00	
Pessoas ao serviço da empresa, das quais :		
- Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
- Prestadores de serviços		
- Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

11.2. 30.2. Informação por mercados geográficos

	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	525.387,43	0,00	0,00	525.387,43
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00
- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.)	-525.387,43	0,00	0,00	-525.387,43
Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00

12. 31. Outras informações**12.1. 31.1. Capital próprio**

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	300.000,00	0,00	0,00	300.000,00
Por memória: Accionistas c/ subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Quotas não liberadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	453.876,10	0,00	73.878,71	527.754,81
Reservas legais	98.608,14	0,00	4.878,71	103.486,85
Outras reservas	355.267,96	0,00	69.000,00	424.267,96
Resultados transitados	121.588,03	0,00	669,69	122.257,72
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00

12.2. 31.2. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2013	Em 2012
Fornecimentos e Serviços externos	140.089,50	180.496,20
Subcontratação	0,00	0,00
Serviços especializados	81.800,08	121.905,35
- Trabalhos especializados	11.065,60	14.999,29
- Publicidade	4.770,51	2.699,59
- Vigilância e Segurança	217,40	219,09
- Honorários	23.634,10	15.600,33
- Comissões	26.013,89	74.827,52
- Conservação e reparação	11.984,60	9.828,60
- Serviços Bancários	0,00	18,60

Paixão
Cristina Paixão

- Outros	26.013,89	74.827,52
Materiais	14.155,14	10.304,19
Energia e fluidos	10.303,04	9.550,57
- Electricidade	3.335,31	3.422,95
- Combustíveis	6.770,08	5.984,94
- Água	197,65	142,68
- Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	6.387,09	5.455,85
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	2.730,75	3.205,83
Comunicações	14.293,67	18.918,30
Seguros	4.145,85	3.448,86
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	80,00	95,00
Representação	5.975,15	6.369,91
Limpeza e Higiene	628,23	1.284,29
Outros Serviços	0,00	129,00
[-] Descontos e abatimentos Diversos	-409,50	-170,95

12.3. 31.4. Outros Gastos e Rendimentos

12.3.1. 31.4.1. Outros Rendimentos e Ganhos

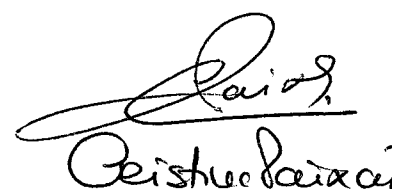
		Em 2013	Em 2012	
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	0,00	0,00	
	Aluguer de equipamento	0,00	0,00	
	Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00	
	Royalties	0,00	0,00	
	Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00	
	Outros rendimentos suplementares	0,00	0,00	
	Totais	0,00	0,00	
Descontos de pronto pagamento obtidos		10,92	40,84	
Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,13	
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00	
	Sobras	0,00	0,00	
	Outros ganhos	0,00	0,00	
	Totais	0,00	0,00	
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00	
	Alienações	0,00	0,00	
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	
	Totais	0,00	0,00	
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00	
	Alienações	0,00	0,00	
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	
	Totais	0,00	0,00	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00	
	Sinistros	120,00	2.097,89	
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	0,00	
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	1,24	
	Totais	120,00	2.099,13	
	Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	2.063,10	7.724,21
		Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
Restituição de impostos		0,00	0,00	
Excesso da estimativa para impostos		0,00	0,00	
Ganhos em outros instrumentos financeiros		0,00	0,00	
Outros não especificados		3.798,82	0,00	
Totais		5.861,92	7.724,21	

Paixão
Cristhina Paixão

Totais	5.992,84	9.864,31
---------------	-----------------	-----------------

12.3.2. 31.4.2. Outros gastos e perdas

		Em 2013	Em 2012
Impostos	Impostos directos	703,79	682,27
	Impostos indirectos	7.102,60	4.927,42
	Taxas	800,00	166,87
	...		
	...		
	...		
	Totais	8.606,39	5.776,56
Descontos de pronto pagamento concedidos		2.015,78	5.431,89
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	1.996,92
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	1.996,92
Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	517,85	587,19
	Donativos	2.003,50	2.281,40
	Quotizações	1.515,00	1.515,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	3,76	920,34
	Totais	4.040,11	5.303,93
Totais		14.662,28	18.526,80


 Cristine Paixão

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS

Para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 Dezembro

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações:

-As políticas adoptadas estão mencionadas na nota 3 Anexo ADF.

O corretor/agente de seguros reconhece o rédito /remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

-Referido na nota 21 ADF -Aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros. _____

b) Total de remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	518.664,74	525.387,43
Espécie		
TOTAL	518.664,74	525.387,43

Por tipo	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	518.664,74	525.387,43
Honorários		
Outras remunerações	43.672,59	18.319,82
TOTAL	562.337,33	543.707,25

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregados por Ramo "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não vida", e por origem

Por entidade	Remunerações €					
	Ramos Vida		Ramos não vida		Fundo Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	23.472,47	26.378,52	310.692,27	321.208,93		
Outros mediadores			184.500,00	177.800,00		
Clientes (outros)						
TOTAL	23.472,47	26.378,50	495.192,27	499.008,93		

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidades	Remunerações %	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros:		
Cristina Paixão Unipessoal, Lda	0.0%	33.95%
Fidelidade Mundial	33.56%	23.44%
TOTAL		

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores de contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	0,00	-39.485,62
Final do exercício	-39.485,62	23.970,52
Volume movimentado no exercício:		
A débito	2.752.785,56	3.079.368,45
A crédito	2.792.271,18	3.055.397,93

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros,segurados ou				
Empresas de seguros	462.405,14	710.236,34	497.900,02	721.222,79
Outros mediadores				
outros	43.323,08	75.189,48	29.383,03	49.291,84
TOTAL	505.728,22	785.425,82	527.283,05	770.514,63

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (re)seguros para pagamento de			50.332,95	49.496,13
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	447.567,07	671.726,66		
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguros , segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de			447.567,07	671726,66

Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	14.838,07	38.509,68		
Outras quantias	43.323,08	75.189,48	29.383,06	49.291,84
TOTAL	505.728,22	785.425,82	527.283,08	770.514,63

Paiva

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final exercício)

Contas a receber	Até x dias		Até x dias		Mais de x dias	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade						
Com imparidade						
TOTAL						

Factores considerados na imparidade:

Não aplicável

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

	Valores	
	Ano n-1	Ano n
Garantias (caução)/aumentos de créditos	16.803,00	16.803,00

j) Transmissões de carteiras de seguros

	Carteira de Seguros			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteira de Seguros	0	0	39.000,00	0

k) Contratos cessados com empresas de seguro e indemnizações de clientela

	Indemnizações de clientela	
	Ano n-1	Ano n
Contratos de mediação de seguros cessados	0	0

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes

	Obrigações materiais	
	Ano n-1	Ano n
Obrigações materiais	0	0

Breve descrição: Não aplicável

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramos Vida/Não Vida/Fundo Pensões			
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n

n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome

	Valor total de fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entregar às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	27.696,39	16.245,36

o) Valores dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros em relação ao quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança	0	0

p) Valor total de fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes

que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes da quitação das quantias recebidas

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prêmios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas	0	0

Cristina Paixão

TC 36279

Cristina Paixão



Gerência



Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, n.º 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

B.9.

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Paixão – Corretores de Seguros, Lda, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 1.865.283,84 euros e um total de capital próprio de 1.050.996,72 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 100.984,19 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos capitais próprios e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respetivos Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

.../...



Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, n.º 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

.../...

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras;
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Paixão Corretores de Seguros, Lda, em 31/12/2013, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos capitais próprios no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

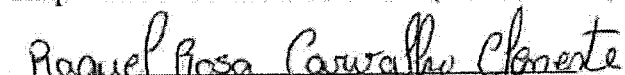
8. É também nossa opinião, que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Alqueidão da Serra, 25 de Março de 2014

RAQUEL E NUNO CARVALHO, SROC, LDA (SROC n.º 216)

Representado por

Raquel Rosa Carvalho Clemente (ROC n.º 1234)


(Raquel Rosa Carvalho Clemente)